



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FATOR DE RISCO PARA SUICÍDIO E AUTOMUTILAÇÃO

VIOLENCE AGAINST WOMEN AS A RISK FACTOR FOR SUICIDE AND SELF- HARM

Camila Cardoso Cabral¹

Andressa França Matos²

Lorena Miranda Schmidt³

A violência contra a mulher, assim como o suicídio, está presente ao longo do desenvolvimento das sociedades, manifestando-se de diferentes formas em distintos contextos sociais. Embora esses fenômenos tenham sofrido transformações ao longo do tempo, é possível identificar uma relação consistente entre eles, especialmente no que se refere aos impactos na saúde mental feminina. Este estudo tem como objetivo relacionar a violência contra a mulher e os casos de suicídio. Para isso, utilizou-se como metodologia a análise de artigos científicos e publicações sobre a temática. Qualquer forma de violência produz efeitos significativos no bem-estar psicológico do indivíduo, no caso das mulheres, esses impactos tendem a ser mais intensos, considerando que, historicamente, foram submetidas a desigualdades de gênero, preconceitos e relações de poder que aumentam sua vulnerabilidade. Nesse sentido, destaca-se que a violência contra a mulher é uma das principais causas de adoecimento feminino e está fortemente associada ao comportamento suicida, incluindo ideação, planos e tentativas de suicídio (WHO, 2005). Estudos indicam que mulheres em situação de violência apresentam maior risco de desenvolver transtornos mentais, como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, condições diretamente relacionadas ao aumento do risco de autoextermínio. Entre as formas mais recorrentes de violência, destaca-se aquela praticada por parceiros íntimos, frequentemente caracterizada por ciclos de agressão, reconciliação e repetição, o que dificulta o rompimento da relação e perpetua o sofrimento. De acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a violência contra a mulher pode se manifestar nas formas física, psicológica, sexual, moral e patrimonial, ocorrendo, em muitos casos, no ambiente doméstico. Esse contexto contribui para a invisibilidade da violência e para o isolamento da vítima, dificultando o acesso

¹ Acadêmica Unifimes 202410287@fimes.edu.br

² Acadêmica Unifimes 202410609@fimes.edu.br

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: lorenamiranda@unifimes.edu.br



a redes de apoio e proteção. O sofrimento psíquico tende a se intensificar, gerando sentimentos de desamparo, medo, desesperança e baixa autoestima. Além disso, a exposição contínua à violência pode levar à sua naturalização, fazendo com que a mulher tenha dificuldades em reconhecer a gravidade da situação vivenciada. Esse processo compromete sua autonomia e capacidade de enfrentamento, aumentando a vulnerabilidade a comportamentos autolesivos e tentativas de suicídio. Dessa forma, compreender a relação entre violência contra a mulher e comportamento suicida é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. A articulação de políticas públicas, redes de apoio e intervenções psicológicas e psicossociais baseadas em evidências científicas, mostram-se essenciais para a promoção da saúde mental, o fortalecimento da autonomia feminina e a preservação da vida.

Palavras-chave: Suicídio. Violência contra mulher. Prevenção. Intervenção psicossocial.

Keywords: Suicide. Violence against women. Prevention. Psychosocial intervention.